

Samuel MANICA¹; Renato R. RIBEIRO¹; Diogo MAGNABOSCO¹; Thomas BIERHALS¹; Thais S. GAGGINI¹; Ivo WENTZ¹; Mari L. BERNARDI²; Fernando P. BORTOLOZZO¹

¹ Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS., www.ufrgs.br/setorsuinos
² Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

[e-mail:samuelmanica@hotmail.com](mailto:samuelmanica@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O período entre a chegada da leitoa na granja e a primeira cobertura é o fator que mais contribui para os dias não produtivos (DNP). Dessa forma, a antecipação da primeira cobertura que, por sua vez, é dependente da idade à puberdade, tem importante impacto na eficiência do rebanho. Uma ferramenta estratégica indicada para a indução à puberdade é o uso da hormonioterapia. O objetivo do trabalho foi verificar a entrada em estro após a aplicação de 400UI de eCG + 200UI de hCG (PG600®) em leitoas pré-pubescentes consideradas em anestro.

MATERIAL E MÉTODOS

Leitoas com 170 e 200 dias de idade foram submetidas à indução da puberdade em dois sistemas (BAIA e BEAR - Boar Exposure Area), sendo formados 4 grupos: BAIA170, BAIA200, BEAR170 e BEAR200. No sistema BAIA, o macho era levado à baia das fêmeas onde elas eram submetidas a um contato direto por 15 minutos, diariamente. No sistema BEAR, dois grupos de fêmeas eram levadas para uma área de exposição a 4 machos. Estes permaneciam presos em gaiolas durante 5 minutos, sendo liberados 2 destes para contato direto com as fêmeas por mais 10 minutos, totalizando 15 minutos diários de exposição. Durante 30 dias foram observadas e registradas as manifestações de estro, sendo tratadas com hormonioterapia as fêmeas que não apresentaram reflexo de tolerância na presença do macho. Os percentuais de hormonioterapia e de entrada em estro foram comparados pelos testes Qui-quadrado ou Fischer.

RESULTADOS

O percentual de uso de PG600® foi maior ($P < 0,05$) nas fêmeas com 170 do que com 200 dias, em ambos os sistemas (Figura 1). O estro ocorreu, em média, 4,2 dias após a aplicação de PG600® e os percentuais de fêmeas em estro nos quatro grupos estão apresentados na Figura 2. Maior percentual de estro foi observado nas fêmeas de 170 dias, em ambos os sistemas ($P < 0,05$) enquanto o sistema BAIA apresentou tendência ($P < 0,09$) de maiores percentuais de estro, em ambas as idades.

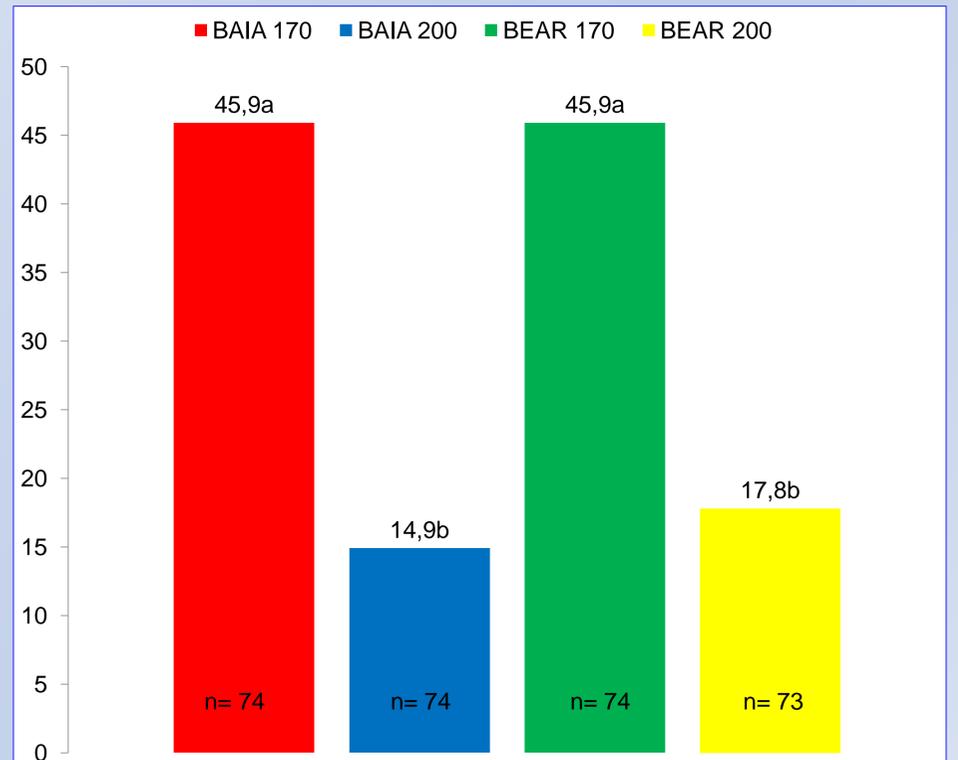


Figura 1. Percentual de leitoas tratadas com PG600® por estarem em anestro, após terem sido expostas ao macho por 30 dias, em diferentes sistemas e idades, para a indução da puberdade. ab indicam diferença entre as idades, dentro de cada sistema ($P < 0,05$).

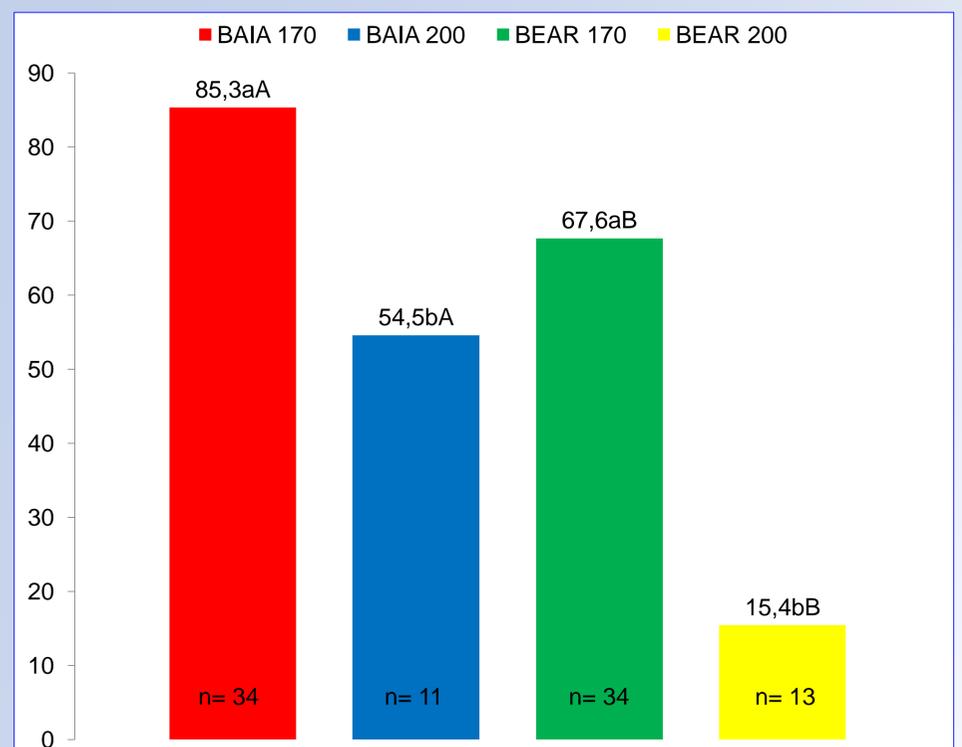


Figura 2: Percentual de manifestação de estro após a aplicação de PG600® em leitoas que estavam em anestro, após terem sido expostas ao macho por 30 dias, em diferentes sistemas e idades. ab indicam diferença entre as idades, dentro de cada sistema ($P < 0,05$). AB indicam tendência para diferença entre os sistemas, dentro de cada idade ($P < 0,09$).

CONCLUSÃO

Fêmeas estimuladas com o macho aos 170 dias exigem maior uso de PG600® para indução da puberdade. No entanto, elas respondem melhor à hormonioterapia do que as fêmeas mais velhas.